



Eficiência do uso de potássio em miniestacas de lavanda francesa sob intensidades luminosas

Diego Alves Peçanha, Yasmina Chourak, Jose Angel Moro Peña, Marta Simone Mendonça Freitas, Miguel Urrestazaru Gavilán.

O gênero *Lavandula* compreende diversas espécies, muitas com centro de origem na região Mediterrânea. O cultivo de lavanda mostra-se atrativo pelo seu potencial ornamental, contudo é pela produção de óleos essenciais que estas plantas são cultivadas em larga escala. A espécie *Lavandula dentata*, popularmente nomeada lavanda francesa, é cultivada tanto pelo seu potencial ornamental quanto pelas propriedades medicinais do óleo essencial. A forma de propagação mais utilizada para esta espécie é a propagação assexuada, por meio de estacas, ou miniestacas, que encurtam a fase juvenil, conseqüentemente acelerando a fase floral. Para que se consiga uma produção de alta qualidade de miniestacas, o controle dos meios de enraizamento e desenvolvimento das plantas é crucial. Uma das formas de otimização que se vem utilizando é o fornecimento de luzes artificiais, pois além de homogeneizar a luminosidade do ambiente, permite a verticalização do cultivo. A otimização do uso de fertilizantes também é outro ponto importante para que o cultivo seja mais rentável e sustentável. Desta maneira, o objetivo do trabalho foi estabelecer a relação entre a absorção de potássio durante o enraizamento e o desenvolvimento inicial de miniestacas de lavanda sob diferentes intensidades luminosas em um ambiente controlado. O experimento foi realizado no Laboratório de Controle Climático e Cultivo sem Solo do Departamento de Agronomia, na Universidade de Almería (Almería, Espanha) durante os meses de maio e junho de 2020. Os tratamentos foram denominados I1, I2, I3 e I4, com 3, 5, 6 e 8 lâmpadas (L8 LED Glass 1s 14W), respectivamente. Foram registrados os valores de iluminância (Lux) e do fluxo fotossintético de fótons (PPF, $\mu\text{mol}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$). O arranjo experimental foi em DIC, com quatro repetições e 24 miniestacas por repetição, totalizando 96 miniestacas por tratamento. O enraizamento e o desenvolvimento foram realizados em bandejas para estacas, utilizando fibra de coco como substrato. As miniestacas foram regadas com solução nutritiva proposta por Sonneveld y Straver (1994). O consumo de potássio foi calculado com base nas medições instantâneas utilizando medidor LAQUAtwin K⁺ Meter. Após 60 dias do início do cultivo, as plantas foram secas em estufa para o registro da massa da matéria seca. A eficiência do uso do potássio (EUK) foi calculada pela relação massa da matéria seca total e potássio absorvido durante todo o ciclo. Os dados foram submetidos à análise de variância e análise de regressão. A EUK mostrou-se significativa, com regressão quadrática, tanto para a iluminância ($R^2 = 0,84^{***}$) quanto para PPF ($R^2 = 0,81^{***}$), com a EUK máxima em 8731 lux e 189 $\mu\text{mol}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$.